



GT – 22: Urbanização e cidades na era digital: desigualdades e resistências

TERRITÓRIO, EXPANSÃO PENTECOSTAL E PSICOESFERA:

a defesa da “família tradicional” através da Folha Universal nas eleições presidenciais (2014, 2018 e 2022)

Jonatan Vieira Alves¹
Universidade Federal Fluminense
jonatanvieira@id.uff.br

RESUMO: A primeira igreja pentecostal chegou ao Brasil em 1910. A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) se estabelece como uma das igrejas mais bem sucedida entre os políticos evangélicos. Neste sentido, o presente trabalho objetiva analisar a relação entre a IURD e o campo político frente às pautas ideológicas e morais que atingem a população LGBTQIAPN+. Trata-se de uma análise de conteúdo, baseada na pesquisa hemerográfica, realizado no jornal Folha Universal. A pesquisa teve como referencial teórico o espaço geográfico como um conjunto indissociável e contraditório de objetos e ações, sendo a nossa preocupação neste artigo, elucidar a importância das igrejas nos sistemas de ações e na formação da psicosfera. O estudo da IURD é crucial devido ao seu rápido crescimento e crescente influência política, levantando questões sobre como suas crenças moldam a política e a sociedade.

Palavras-chave: Expansão pentecostal, Psicosfera, Folha Universal.

1. INTRODUÇÃO

Apesar do Brasil ainda ser a maior nação católica do mundo, é possível observar a redução do número de católicos, já constatado nas duas décadas anteriores. Em contrapartida, a população evangélica consolidou-se entre o segmento religioso que mais cresceu no Brasil, chegando a 22% da população, totalizando 42,3 milhões de pessoas (IBGE, 2010). Dentro desses números, 60% se declaram de origem pentecostal.

A primeira igreja pentecostal chegou ao Brasil em 1910. Nos anos seguintes, outros grupos religiosos chegaram para evangelizar o território brasileiro, trazendo novos

¹ Trabalho orientado pela Professora Dra. Silvana Cristina da Silva, docente da Universidade Federal Fluminense – UFF/Campus e coordenadora do Grupo de Pesquisa Território e Cidades (TeCidades).

comportamentos e doutrinas. O neopentecostalismo, vertente do pentecostalismo brasileiro, inicia-se na segunda metade dos anos 1970 e, nas décadas seguintes, acaba crescendo e ganhando visibilidade, principalmente no plano teológico por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e pregar a Teologia da Prosperidade, defendendo a vitória dos empreendimentos terrenos de seus fiéis (Mariano, 2004), sendo a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) a principal fundadora desse movimento.

No campo político, a IURD começou sua investida em 1986 quando elegeu seu primeiro deputado federal. Hoje, se estabelece como uma das igrejas mais bem sucedida entre os políticos evangélicos, defendendo ideologias vistas como conservadoras que atacam a conquista de direitos da população LGBTQIAPN+² e disseminando a ideia de que “‘homens e mulheres de Deus’ são os mais aptos para estabelecer uma nova moral pública e uma nova ética na política” (Nunes, 2006, p. 129).

Na mídia, além do consolidado proselitismo em rádio e TV, em 1992, é criada a Folha Universal. O jornal Folha Universal figura entre os maiores jornais do país³. Além do jornal impresso semanalmente também é disponibilizado uma versão on-line, o que, provavelmente, consegue alcançar um número mais significativo de leitores.

Para tanto, o presente trabalho objetiva analisar a relação entre a IURD e o campo político frente às pautas ideológicas e morais que atingem a população LGBTQIAPN+, em especial os anos eleitorais de 2014, 2018 e 2022, procurando responder: como o discurso a favor da “família tradicional” foram retratadas pelo jornal Folha Universal? Tais discursos foram utilizados como instrumento em prol a um candidato político?

A pesquisa contempla uma análise documental baseada na pesquisa hemerográfica, enfatizando na análise dos conteúdos presentes nos textos jornalísticos da Folha Universal, permitindo uma análise quantitativa e qualitativa a fim de reconhecer o envolvimento político da IURD frente a defesa da “família tradicional” nas eleições presidenciais de 2014, 2018 e 2022. Para tal finalidade, foi adotado um processo sistematizado: a captura de informações, a organização do banco de dados e a análise dos dados hemerográficos (Seibel, 2018).

² LGBTQIAPN+ é um acrônimo para lésbicas, gays, bissexuais, transgênero, queer, intersexo, assexual, pansexual e não-binário. O símbolo de “mais” inclui outras identidades de gêneros e orientações sexuais que não se encaixam no padrão cis-heteronormativo.

³ Segundo o próprio jornal. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/30-anos/>. Acesso em: 13 out. 2023.

A primeira seção, intitulada “Difusão do pentecostalismo no território brasileiro”, traz a análise da ascensão pentecostal com o processo de urbanização, evidenciando o histórico das três ondas de sua implementação, e, conseqüentemente, seu sucesso proselitista frente ao declínio do catolicismo no território nacional. A segunda seção é intitulada “Tecnoesfera e psicoesfera: o jornal Folha Universal”, onde é refletido sobre o avanço, fundamentalmente, das inovações técnicas atrelado a construção da psicoesfera ligada ao jornal Folha Universal. Por fim, na seção “A defesa da ‘família tradicional’ na Folha Universal nas eleições presidenciais (2014, 2018 e 2022)” é realizada a análise do jornal Folha Universal frente a defesa da “família tradicional” nos anos eleitorais de 2014, 2018 e 2022.

2. DIFUSÃO DO PENTECOSTALISMO NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Segundo dados dos Censos Demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Mariano, 2004), em 1940 os evangélicos abrangiam apenas 2,6% da população brasileira, 3,4% em 1950, 4% em 1960, 5,2% em 1970, 6,6% em 1980, 9% em 1991, 15,4% em 2000. Em 2010 avançaram para 22,1%, totalizando 42.275.440 de pessoas. Desse total, 25.370.484 se declaram de origem pentecostal. Isto é, 13,3% da população brasileira alegam pertencer às denominações pentecostais.

Os evangélicos estão distribuídos de maneira desigual dentro do território nacional (Mariano, 2004). Conforme a pesquisa realizada pelo instituto Datafolha⁴ no ano de 2020 (Tabela 1), a região Norte do país abriga o maior número de evangélicos e a região Nordeste o número menor. Além disso, a mesma pesquisa (Tabela 2) constatou a composição religiosa no Brasil.

Tabela 1 - Evangélicos por região do país (2020)

Região	% da população geral
Sudeste	32%
Sul	30%
Nordeste	27%
Centro-Oeste	33%
Norte	39%

Fonte: Datafolha, 2020; Organização do autor, 2023

⁴ Vale ressaltar que a utilização de fonte diferente ao IBGE ocorre devido à indisponibilidade dos resultados obtidos no último Censo Demográfico realizado no ano de 2022.

Tabela 2 – Composição religiosa dos brasileiros (2020)

Seguimento religioso	% da população geral
Católica	50%
Evangélica	31%
Sem religião	10%
Espírita	3%

Fonte: Datafolha, 2020; Organização do autor, 2023

Se faz necessário entender a diferença entre protestantes histórico⁵ e protestantes pentecostais. Mesmo havendo pontos em comum entre as denominações, até mesmo com o catolicismo, uma vez que estas se originam do cristianismo, o pentecostalismo se diferencia pela sua ênfase no Espírito Santo e as práticas religiosas que provém deste (é derramado sobre os fiéis uma variedade de dons) (Oliveira, 2005, p. 19-20).

Uma análise mais rigorosa dos Censos Demográficos entre 1991 e 2010 é possível perceber o declínio do protestantismo histórico (Tabela 3).

Tabela 3 - Crescimento dos protestantes históricos e pentecostais

Ano	Protestantes históricos	Protestantes pentecostais
1991	4 388 281	8 179 706
2000	6 939 765	17 975 249
2010	7 686 827	25 370 484

Fonte: IBGE - Censo Demográfico; Organização do autor, 2023

Vale ressaltar que a Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil e Igreja Universal do Reino de Deus, segundo o Censo Demográfico de 2010, concentram 64,9% dos pentecostais, totalizando 16.477.287 de membros (Tabela 4). Esse número é o bastante para compreender a maior visibilidade pública e o significativo sucesso na esfera política partidária que a Assembléia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus vem conquistando nos últimos anos.

Tabela 4- Número de adeptos

Evangélicas de origem pentecostal	N.º de adeptos
-----------------------------------	----------------

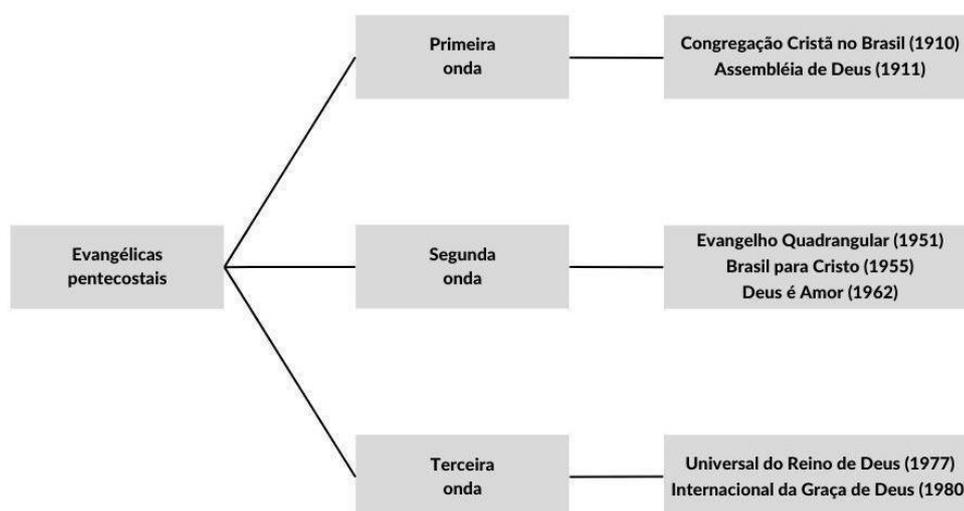
⁵ Normalmente, os protestantes estão classificados em três grandes grupos: Protestante Histórico ou de Missão; Protestante Histórico Renovado; e Protestante Pentecostais. Este último é o objeto de estudo deste trabalho.

Igreja Assembléia de Deus	12.314.410
Igreja Congregação Cristã no Brasil	2.289.634
Igreja Universal do Reino de Deus	1.873.243

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010; Organização do autor, 2023

O movimento pentecostal pode ser compreendido por meio de três ondas (Figura 1) que acompanhou o crescente número de evangélicos pentecostais no Brasil (Freston, 1994; Mariano; 2014). De acordo com Passos (2005, p. 87), “o crescimento quantitativo e qualitativo do pentecostalismo acompanhou o ritmo do processo de urbanização brasileira”.

Figura 1 - As três ondas pentecostais no Brasil



Fonte: Freston (1994); Organização do autor, 2023

A primeira onda pentecostal está ligada à sua origem mundial e na sua expansão para todos os continentes (Freston, 1994). A Congregação Cristã no Brasil (CC) fundada em 1910 na Região Sudeste, em São Paulo (SP), e a Assembléia de Deus (AD) fundada em 1911 na Região Norte, em Belém (PA), são as duas igrejas que possuem a hegemonia neste período e, segundo Oliveira (2005, p. 24), “essas duas cidades eram as que mais se destacavam como emergentes centros urbanos em virtude do cenário econômico daquela época, absorvendo força de trabalho oriunda da área rural”. Na Região Sudeste, principalmente em São Paulo, o processo de industrialização já era uma realidade e, na Região Norte, a exportação da borracha já mostrava sinais de declínio.

A segunda onda se inicia, nos anos 50, conforme Mafra (2001, p. 28), frente “a aposta que se fazia ouvir em todos os circuitos — das benesses do progresso, modernização e industrialização, típico da mensagem de Kubitschek dos ‘50 anos em 5’”. Para Freston (1994, p. 72), a segunda onda está ligada “a urbanização e a formação de uma sociedade de massas” que possibilitou “um crescimento pentecostal que rompe com as limitações dos modelos existentes, especialmente em São Paulo”.

A terceira onda, também nominada como “neopentecostalismo” por diversos autores (Mariano, 2004; Mafra, 2001), iniciou-se na segunda metade dos anos 1970, se caracterizando, no plano teológico, “por enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo e seus representantes na terra, por pregar a Teologia da Prosperidade” (Mariano, 2004, p. 124). Se enraizando no Rio de Janeiro, “a terceira onda começa após a modernização autoritária do país, principalmente na área das comunicações, quando a urbanização já atinge dois terços da população” (Freston, 1994, p. 72).

Diante da crescente urbanização e os problemas sociais e econômicos que o país vinha enfrentando, encabeçado pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), “as igrejas neopentecostais revelam-se, entre as pentecostais, as mais inclinadas a acomodarem-se à sociedade abrangente e a seus valores, interesses e práticas” (Mariano, 2004, p. 124). Diante disso, concentram seus serviços em promessas de soluções mágicas para os problemas ligados à prosperidade material, cura física e emocional que, conforme Mariano (2004, p. 124) é “orquestrado pelas lideranças eclesiais e posto em ação nos cultos oficiais e por meio do evangelismo eletrônico”.

3. TECNOESFERA E PSICOESFERA: O JORNAL FOLHA UNIVERSAL

A expansão pentecostal no Brasil ocorreu inicialmente sob influência europeia e americana, especialmente quando a sociedade brasileira evoluía e a explosão urbana começava a ser visível. Consequentemente, o território, lugar das relações humanas, estava atrelado a essas transformações na sociedade urbana brasileira, sobretudo com as inovações técnicas e científicas, na chamada “era da informação”. Para tanto, Milton Santos elabora o conceito de meio técnico científico-informacional, onde a técnica, a ciência e a informação se unem como elementos fundamentais na construção e transformação da sociedade.

O meio técnico-científico-informacional se realiza através da interação da técnica e da ciência. Santos (2006, p. 159) afirma que “neste período, os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnicos e informacionais”, uma vez que carregam intencionalidades através da sua produção e localização, tendo a informação como seu principal motor.

Essa informacionalização do espaço e, sobretudo, a apropriação da informação possui um lado exatamente perverso, uma vez que “a informação tanto está presente nas coisas como é necessária à ação realizada sobre essas coisas” (Santos, 1994, p. 24). Todavia, podemos dizer que a informacionalização do espaço ocorre através dos avanços tecnológicos, perpassando pelas mudanças em escala global das mídias, através das tecnologias da comunicação e da difusão das informações por elas. Porém, como ressalta Santos (1994, p. 24-25), “os espaços assim requalificados atendem sobretudo a interesses dos atores hegemônicos da economia e da sociedade”.

É nesse contexto técnico, científico e informacional que a realidade do mundo é moldada atualmente, modificando as relações sociais, culturais, econômicas e políticas, transformando o espaço geográfico, cada vez mais globalizado, em razão da unificação técnica. Assim, “o espaço pode ser entrevisto através da tecnoesfera e da psicoesfera” (Santos, 1994, p. 13).

A artificialização do espaço, por meio da introdução de novas tecnologias, resulta na tecnoesfera. Contudo, a psicoesfera, sendo “o resultado das crenças, desejos, vontades e hábitos que inspiram comportamentos filosóficos e práticos, as relações interpessoais e a comunhão com o Universo” (Santos, 1994, p. 14) é atributo essencial para se compreender as marcas deixadas nos comportamentos sociais e políticos.

Kahil (1997, p. 217) defende que a psicoesfera está atrelada na concepção do entendimento do mundo, uma vez que se materializa “nos mecanismos que regulam os conflitos, na padronização das imagens do mundo, na massificação, dos valores culturais formadores de uma nova identidade social”. Ainda segundo a autora supracitada, “se na esfera técnica o espaço se organiza de modo descontínuo, como psicoesfera o espaço se mundializa, internacionalizando crenças, desejos, hábitos e comportamentos” (Kahil, 1997, p. 218).

Desta forma, podemos dizer que, como destaca Santos (1994) e Kahil (1997), o “meio geográfico” que já foi “meio natural” e “meio técnico” é hoje “meio técnico-científico”, este

último sendo “muito mais presente como psicosfera que como tecnoesfera” (Santos, 1994, p. 14). Portanto,

A psicosfera, reino das idéias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário. Ambas - tecnoesfera e psicosfera - são locais, mas constituem o produto de uma sociedade bem mais ampla que o lugar (Santos, 2006, p. 172).

Neste contexto informatizado entende-se que a mídia, nas suas diferentes formas, adquire importância de leitura e análise, uma vez que são produtos de informação e, conseqüentemente, representam atores hegemônicos que moldam as relações sociais e transformam o espaço geográfico. A mídia é um instrumento fortemente utilizado pelas instituições evangélicas, seja para o proselitismo ou para difundir suas concepções de mundo.

No que tange ao pentecostalismo, sobretudo ao neopentecostalismo representado pela IURD, conforme Mariano (1996, p. 124), “mostram-se mais flexíveis e adaptadas à sociedade de consumo” realizando intenso proselitismo através da mídia eletrônica visando reter fiéis, mas, especialmente, de divulgar as exigências éticas e comportamentais que permeiam suas ideologias.

Entre os diversos meios de comunicação da IURD, o jornal Folha Universal vem sendo utilizado como produto midiático como meio de informação e evangelização, possuindo relevante credibilidade entre os evangélicos, abordando temas como economia, política e diversas questões sociais.

Publicado pela primeira vez em 15 de março de 1992, o jornal Folha Universal é uma publicação semanal que possui distribuição gratuita, utilizado como material evangelístico, em todas as unidades da IURD, assim como em presídios, hospitais, orfanatos, escolas, etc.

Superando grandes jornais como a Folha de S. Paulo, o jornal Folha Universal imprime em média quase 1.9 milhões de exemplares semanais⁶. O jornal possui conteúdos evangelísticos e informativos que variam desde cuidados com a saúde, economia, exemplos de superações, mensagens de fé do Bispo Macedo, opinião sobre política, etc.

⁶ Embora não haja uma auditoria oficial, tal informação se encontra nas redes sociais do jornal, como no perfil do Instagram. Esse número é significativo comparado ao Jornal Folha de S. Paulo, um dos jornais mais populares do país, que imprime atualmente 55.373 exemplares diariamente, segundo levantamento realizado pelo Poder360.

Na esfera política, o jornal possui influência entre os parlamentares federais, principalmente evangélicos. Circulando semanalmente pelos gabinetes do legislativo federal, possui o seu papel comparado “ao de uma espécie fiscal dos governos federais, estaduais e municipais ao levar aos seus leitores os projetos e ações dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário” (Lima; Tambasco, 2011, p. 8i). Assim, além da evangelização, o jornal tende a permitir que seus leitores possam participar da vida política do país através da perspectiva daqueles que o produzem.

Além da distribuição gratuita, desde junho de 2023, os leitores da Folha Universal também podem fazer a assinatura e receber um exemplar semanalmente em casa, inicialmente disponível somente para as regiões Sul e Sudeste. Os planos variam de R\$ 34,90 e R\$ 99,90 para assinatura impressa mensal e trimestral respectivamente, assim como R\$ 12,90 para assinatura digital mensal e R\$ 34,90 para assinatura digital trimestral⁷. Desta forma, o jornal passa a interagir com um amplo grupo de leitores. Vale ressaltar que as matérias podem ser acessadas na versão on-line, disponível no próprio site da Folha Universal, o que, provavelmente, consegue alcançar um número mais significativo de leitores.

4. A DEFESA DA “FAMÍLIA TRADICIONAL” NA FOLHA UNIVERSAL NAS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS (2014, 2018 E 2022)

A análise iniciou-se com a coleta de informações na Folha Universal e pela construção de quadros, visando reunir as temáticas que giram em torno do discurso pró-“família tradicional”⁸ presentes no jornal Folha Universal nos anos eleitorais de 2014, 2018 e 2022. As edições do jornal foram acessadas por meio da plataforma Calaméo. Para tanto, foram analisados o Editorial e o “Panorama”⁹, uma vez que são seções onde as exposições ligadas às questões políticas tomam mais relevância.

As análises se iniciam na primeira edição do ano eleitoral e finalizam na edição que antecede o dia da eleição do ano em questão. A escolha por tal recorte temporal sucedeu por

⁷ Disponível em: <https://arcacenter.com.br/folha>. Acesso em: 10 jul. 2023.

⁸ A defesa da “família tradicional” se baseia em princípios bíblicos da família cisgênero, heterossexual e cristã. Desta forma, a construção de uma família entre casais homossexuais é abominável perante Deus.

⁹ O Editorial é um texto curto que expõe as opiniões vinculadas à IURD de forma mais explícita, sobre principalmente os acontecimentos políticos. No Panorama são apresentadas matérias vinculadas a notícias com assuntos informativos diversos, relacionadas sob a perspectiva espiritual.

entender que os dias que antecedem as eleições são de extrema importância, uma vez que as campanhas eleitorais, assim como as pesquisas eleitorais, começam a ocorrer antes mesmo da oficialização das candidaturas. Para tanto, os mecanismos midiáticos potencializam a adesão política em seus serviços e se tornam agentes mediadores das questões políticas através da mobilização do discurso moral, moldando a visão de seus leitores por intermédio da disseminação de suas próprias ideologias, como a Folha Universal.

Os quadros foram organizados da seguinte forma: edição, data, título do editorial, título do panorama, assim como as respectivas temáticas. A “temática” sintetiza como as pautas vinculadas à defesa pró-“família tradicional” estão presentes na matéria analisada.

A eleição presidencial de 2014 foi realizada em dois turnos. Neste ano, a eleição foi marcada pela instabilidade política e econômica que o Brasil vinha enfrentando, acarretando diversas manifestações que ocorreram no ano anterior. A presidente Dilma Rousseff (PT) foi reeleita com mais de 54 milhões de votos. A candidata venceu o segundo turno, disputado contra o candidato Aécio Neves (PSDB), com 51,64% dos votos válidos.

No ano de 2014 foram analisadas 41 edições. As Edições 1.157 e 1.175 não estavam disponíveis na plataforma Calaméo, impossibilitando sua análise. Embora o jornal Folha Universal evidencie, no ano de 2014, assuntos como corrupção, em alta no ano em questão, assim como problemas na saúde e na educação, tanto no editorial como na seção “Panorama” não foi encontrado de forma explícita ou implícita a defesa de pautas pró-“família tradicional”.

Obviamente, a falta desse tipo de pauta, ligada principalmente a esfera política, não representa sua inexistência nas ideologias defendidas pela cúpula mais alta da igreja, seja através dos sermões nos cultos ou até mesmo em outras mídias pertencentes à instituição. Vale ressaltar que a IURD e, conseqüentemente, o bispo Macedo, nesta e nas eleições anteriores, mantinham relação de apoio aos governos petistas. O Partido Republicano Brasileiro (PRB), ligado a IURD, foi base aliada do governo Dilma Rousseff¹⁰.

No ano de 2018 foram analisadas 42 edições. Somente a Edição 1.374 não estava disponível na plataforma Calaméo, impossibilitando sua análise. Deste total, foram encontradas em 7 edições pautas morais pró-“família tradicional” (Quadro 1) que, em sua maioria, foram utilizadas para viés político.

¹⁰ A saída do PRB da base aliada do governo petista, com aval do bispo Macedo, só foi anunciada em 2016, mesmo ano que ocorreu o impeachment da presidente Dilma Rousseff.

Quadro 1 - Pautas pró-“família tradicional” na Folha Universal no ano eleitoral de 2018

ED.	DATA	TÍTULO DO EDITORIAL	TEMÁTICA	TÍTULO DO PANORAMA	TEMÁTICA
1.366	17/06 a 23/06	“Não basta ter liberdade de culto, é preciso expressar a fé sem impedimentos”	Crítica ao ataque aos políticos que defendem a fé cristã publicamente. Uma investida contra a família através do incentivo a “ideologia de gênero” e da apologia à homossexualidade, transexualidade e bissexualidade.		
1.376	26/08 a 01/09			“Novela para adolescentes promove ideologia de gênero”	Crítica a cena da novela Malhação, da Rede Globo, ao qual os atores explicam o que é identidade de gênero e detalham as diferentes nomenclaturas.
1.378	09/09 a 15/09	“Por que Daniel foi lançado na cova dos leões?”	Usando a história de Daniel, crítica leis feitas com aparência de fazer no bem, mas tem o objetivo de, segundo seus criadores, neutralizar os que promovem os valores de Deus e da família.		
1.379	16/09 a 22/09	“A ditadura da ideologia de gênero”	A imposição da “ideologia de gênero”. Crítica ao capítulo da novela Malhação e os projetos que buscam impor a “ideologia de gênero” nas crianças, principalmente através da escola, destruindo os valores “fundamentais”, como o da família.		
1.380	23/09 a 29/09			“Roupas para meninos e meninas podem estar com os dias contados”	O perigo da “ideologia de gênero” usar a moda infantil para alcançar as crianças e como professores vem nas escolas.
1.381	30/09 a 06/10	“Cuidado: não vote contra a fé”	O cuidado nas escolhas das lideranças políticas no momento do voto. A		

			prudência de se votar em candidatos com valores cristões que valorize os valores da família e a liberdade de poder expressar e compartilhar a fé.		
1.384	21/10 a 27/10	“Acabou a ‘festa’: é o fim da velha política”	A renovação do Senado e da Câmara dos Deputados com a eleição de candidatos que não disputaram a reeleição. Crítica as campanhas nos plenários, dos que faziam a “velha política”, para causar a ruína de instituições como a família.		

Fonte: Folha Universal; Elaborado pelo autor, 2023

Em 2018 a eleição presidencial ocorreu por dois turnos, sendo o segundo disputado entre Fernando Haddad (PT) e Jair Bolsonaro (PSL). Bolsonaro saiu-se como vencedor para cumprir mandato de 2019 a 2022 com 55,13% dos votos. Em sua campanha presidencial, Bolsonaro foi visto como candidato antissistema, pró-mercado e como defensor dos valores da “família tradicional”, com seus comentários e pontos de vista descritos como expressão da identidade política da extrema-direita.

Utilizando como lema “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, Bolsonaro adentrou na onda conservadora que, por uma “maioria cristã”, compartilhou discursos antipetistas, anticomunistas e defendeu pautas morais conversadoras, principalmente ligadas à “destruição da família”. Vale ressaltar que na eleição presidencial de 2018, Bolsonaro teve um grande e fundamental apoio entre as instituições evangélicas e seus fiéis que, assim como o bispo Macedo, declararam voto e fizeram campanha para a eleição de Bolsonaro (Mariano; Gerardi, 2019).

Embora as matérias não associem diretamente a defesa e implantação da “ideologia de gênero” ou “destruição da família” a partidos, parlamentares e/ou candidatos da esquerda ou progressista, é possível observar que o jornal Folha Universal foi um instrumento político, perpassando nas decisões que seriam tomadas pelos seus leitores/fiéis. Tais discursos utilizados pelo jornal vão ao encontro com os proferidos pelo então candidato à presidência da República, Jair Bolsonaro.

No ano de 2022 foram analisadas 44 edições. Somente a Edição 1.593 não estava disponível na plataforma Calaméo, impossibilitando sua análise. Deste total, em 20 edições foram encontradas pautas morais vinculadas a defesa da “família tradicional” (Quadro 2) que, em sua maioria, são utilizadas para viés político.

Quadro 2 - Pautas pró-“família tradicional” na Folha Universal no ano eleitoral de 2022

ED.	DATA	TÍTULO DO EDITORIAL	TEMÁTICA	TÍTULO DO PANORAMA	TEMÁTICA
1.550	26/12 a 01/01	“A esquerda e o progresso às avessas”	Ideologia progressista socialista relacionada à orientação sexual e “ideologia de gênero” por partidos da esquerda.		
1.552	09 a 15/01	“Lobos associados com raposas”	Encontro de Lula com Alckmin. Comunismo/esquerdismo como objetivo de destruição da família tradicional e seus valores.		
1.554	23 a 29/01			“5 motivos que mostram que é impossível ser cristão e ser de esquerda”	No primeiro motivo é apresentado a esquerda sendo contra o casamento convencional.
1.556	06 a 12/02	“Sem máscara e com as garras de fora”	O plano de poder do PT. Lula aparece como símbolo da degradação da família cristã.		
1.557	13 a 19/02	“Quando o óbvio gera polêmica”	Censura e cancelamento. Crítica a proibição de ensinamentos bíblicos sobre ética sexual, referindo-se a “terapia de conversão”.		
1.559	27/02 a 05/03			“Competição injusta: Transgêneros e não binários estão trapaceando no esporte?”	Transgêneros e não binários como trapaceiros nos esportes.
1.560	06 a 12/03	“A família cada vez mais sob ataque”	Crítica aos “novos modelos” de família. Partidos de esquerda como defensores do tema.		
1.561	13 a 19/03			“10 perguntas para Marcos Pereira”	A ideologia de gênero e a tentativa de descriminalizar a

					maconha como dois males que precisam ser enfrentados diariamente.
1.564	03 a 09/04			“As propostas da esquerda para a família”	Ideias defendidas por partidos esquerdistas que colocam a família cristã em risco.
1.570	15 a 21/05	“Quem ‘lacr’ não lucra”	Crítica as empresas que utilizam a “lacrção” para conquistar a minoria, como a população LGBTQIAPN+.		
1.573	05 a 11/06	“O conselho de Balaão para Lula”	A busca de Lula de um pastor para se aconselhar, pretendendo esconder que defende a “ideologia de gênero” e a destruição dos padrões morais da família.		
1.575	19 a 25/06	“O mercado tem ideologia?”	Interferência de ideologias “lacradoras” visando o aumento de vendas e impor uma ideologia a sociedade.		
1.578	10 a 16/07	“O alvo mais cobiçado pela esquerda”	Sede dos movimentos de esquerda de incutir na cabeça das crianças às ideologias contrárias aos princípios cristãos.		
1.579	17 a 23/07			“Esquerda e educação: a doutrinação ainda na infância”	A luta pela mente das crianças diante as questões de gênero, banheiros unissex e linguagem neutra.
1.581	31/07 a 06/08			“Eleições 2022: pautas essenciais para o Brasil”	Dentre as pautas está a família e a busca dos “progressistas” de desmoralizar a família nos moldes da “Palavra de Deus”.
1.588	18 a 24/09	“Um grito por respeito”	Manifestações do dia 7 de setembro como defesa da Constituição e da liberdade e contra as ideologias de esquerda e aqueles que defendem as “ideologias de gêneros” e todas ideias ligadas ao socialismo e ao comunismo.		

1.589	25/09 a 01/10	“Bispo Macedo responde à pergunta: ‘O senhor vai apoiar quem para presidente?’”	Declaração de voto do bispo para Bolsonaro e o Tarcísio para governador de São Paulo alegando ser contra os posicionamentos de governo petista (implantação da “ideologia de gênero” na escola, ataque a estrutura familiar tradicional).		
1.590	02 a 08/10	“Nós vamos transexualizar o seu bebê”	Crítica a cartazes que compuseram uma exposição no Centro de Referência das Juventudes em Belo Horizonte. O discurso ligado aos que chamam de “ódio do bem” é ligado às manifestações da esquerda brasileira e suas imposições ideológicas.		
1.591	09 a 15/10	“O recado que vem das urnas”	Resultado das eleições do dia 2 de outubro mostrando que, em sua maioria, os brasileiros querem ser representados por quem defende a família tradicional. Culpabiliza as pesquisas por influências os “desavisados” em Lula.		
1.592	16 a 22/10			“Identidade de gênero: como o tema afeta o público infanto-juvenil”	Caso de um jovem que se arrependeu da transição de gênero. A defesa do tema nas escolas é ligada a parlamentares da esquerda.

Fonte: Folha Universal; Elaborado pelo autor, 2023

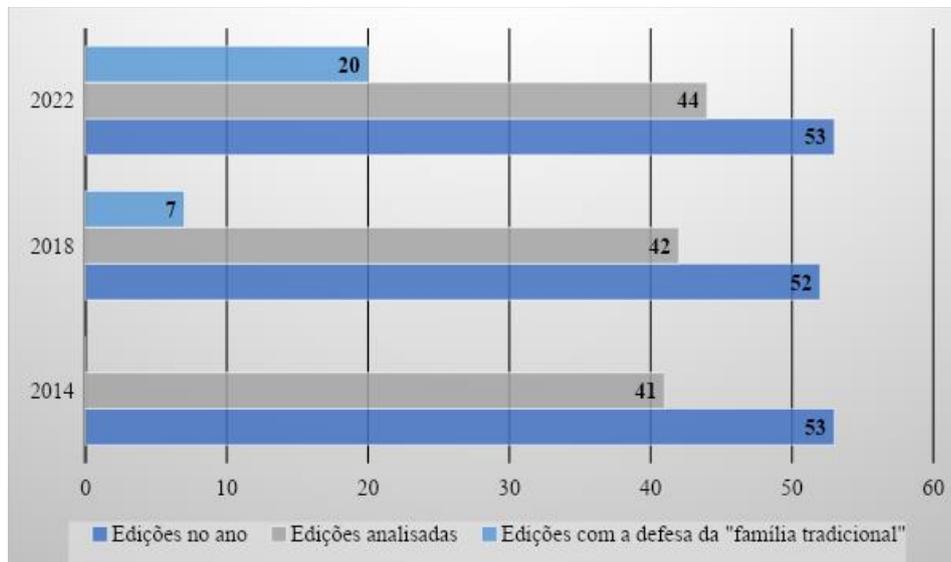
Em 2022, o Brasil passou por um processo de eleição que determinou as lideranças que irão governar o país até o ano de 2026. Dentre os diversos candidatos presidenciais, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), tentando seu terceiro mandato, e Jair Messias Bolsonaro (PL), tentando a reeleição, foram apontados pelas pesquisas eleitorais como os mais aptos para a vitória. No primeiro turno, Lula e Bolsonaro receberam, respectivamente, 48,43 e 43,20 % dos votos, indo para a disputa do segundo turno que se encerrou com a vitória de Lula com 50,90 % dos votos.

Através do Quadro 2, pode-se perceber a investida do jornal Folha Universal no ano eleitoral de 2022 através do ativismo conservador da IURD, insistindo no temor “comunista” de governos de esquerda. Para tal propósito, as pautas vinculadas a população LGBTQIAPN+

(“ideologia de gênero”; orientação sexual; casamento homoafetivo; pró-família tradicional) foram extremamente utilizadas como ferramenta política para ataque de candidatos de esquerda e/ou progressistas, principalmente, vinculados ao Partido dos Trabalhadores, assim como o seu então candidato à Presidência.

É importante ressaltar que as pautas vinculadas à população LGBTQIAPN+, principalmente pró-“família tradicional”, podem aparecer de forma explícita ou implícita. Neste contexto, é possível perceber que o jornal Folha Universal foi utilizado no ano eleitoral de 2022 como meio de hostilidade à esquerda, principalmente ao PT e ao seu líder e então candidato presidencial Luiz Inácio Lula da Silva. Assim, o jornal se firma como relevante mecanismo político em defesa dos candidatos ligados a Igreja Universal do Reino de Deus, em especial, Jair Messias Bolsonaro e aos movimentos conservadores, defendendo a moral e as doutrinas cristãs frente aos discursos vinculados a defesa da “família tradicional” e utilizando tais discursos para impulsionar críticas aos candidatos de oposição.

Gráfico 1 - Comparação entre as edições de cada ano eleitoral (2014, 2018 e 2022)



Fonte: Folha Universal; Organização do autor, 2023

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e as informações que sustentam este trabalho indicam a expansão territorial das igrejas evangélicas, especialmente pentecostais, no Brasil. Com o expressivo crescimento,

as denominações pentecostais se fortalecem, legitimando e ampliando, frente ao declínio do catolicismo, tendências e novas estratégias, sobretudo comportamentais, nas diversas esferas da sociedade.

Seus diversos meios de comunicação fazem a IURD ser destaque no proselitismo e, conseqüentemente, estando atrelado em sua acelerada expansão e consolidação. Além disso, uma vez vinculada a comunicação de massa, vem possuindo relevante credibilidade entre os evangélicos e simpatizantes.

O jornal Folha Universal, por intermédio do seu expressivo número distribuído semanalmente, seja gratuitamente ou através das assinaturas, emerge como um dos mais importantes veículos informacionais do país, compartilhando informações, para além de meramente ligadas ao proselitismo, para um público variado, mas principalmente evangélico. Tal fato justifica a análise do jornal Folha Universal, uma vez que esse é instrumento de disseminação ideológica, através do conjunto de valores, princípios e doutrinas que moldam a psicosfera do espaço geográfico. Logo, tal meio de comunicação é de grande importância para a captação de votos e, conseqüentemente, para a manutenção das políticas tidas como conservadoras (pró-vida; pró-família; contra o casamento homoafetivo; etc.), que afetam as relações na sociedade, sobretudo, formulando a psicosfera que molda os comportamentos sociais da formação socioespacial brasileira.

Por fim, através da análise do jornal Folha Universal nos anos eleitorais propostos (2014, 2018 e 2022), por meio das seções Editorial e Panorama, é possível perceber que a pauta pró-“família tradicional” foi bastante utilizada, principalmente no ano eleitoral de 2022, para atacar candidatos de esquerda e progressistas e, conseqüentemente, apoiar os discursos proferidos pelo candidato Jair Messias Bolsonaro.

Essa ligação com Bolsonaro se torna notória, uma vez que o aumento de tais pautas é vinculado à visibilidade do então candidato à presidência da República. Em 2022, por exemplo, tentando a reeleição, os discursos defendidos pelo então presidente foram ecoados massivamente pelas mídias da Igreja Universal do Reino de Deus, dentre elas o jornal Folha Universal. Assim, pode-se afirmar que o jornal é um importante instrumento político que influencia as tomadas de decisões dos seus leitores, evangélicos ou não, sendo as pautas de defesa da “família tradicional” altamente relevante nesse processo.

4. REFERÊNCIAS

DATAFOLHA: 50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião. **EXTRA**, 13 jan. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/datafolha-50-dos-brasileiros-sao-catolicos-31-evangelicos-10-nao-tem-religiao-24186952.html>. Acesso em: 16 ago. 2023.

FOLHA UNIVERSAL. **Calaméo**: [s.d.]. Disponível em: <https://www.calameo.com/subscriptions/733989>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FRESTON, Paul. Breve história do pentecostalismo brasileiro. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org.). **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 67-159.

IBGE. Censo Demográfico. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137>. Acesso: 16 ago. 2023.

KAHIL, S. P. Psicoesfera: a modernidade perversa. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 11, p. 217-220, 1997.

LIMA, Edir; TAMBASCO, Maurício. Lido no Congresso. **Folha Universal**, São Paulo, ano 19, n. 1000, 5-11 jun. 2011. Folha iurd – especial. Disponível em: <https://www.calameo.com/read/0007247972d8dbff347b3>. Acesso em: 16 nov. 2023.

MAFRA, Clara. **Os evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil**: o caso da Igreja Universal. Estudos Avançados, v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004.

MARIANO, Ricardo; GARARDI, Dirceu André. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista USP**, [S. l.], n. 120, p. 61-76,

2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/155531>. Acesso em: 3 out. 2023.

MARIANO, Ricardo. **Igreja Universal do Reino de Deus**: a magia institucionalizada. Revista USP, [S.l.], n. 31, p. 120-131, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 2014.

NUNES, T. D. O crescimento das igrejas neopentecostais no Brasil: um olhar sobre a política da Igreja Universal. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, [S. l.], v. 1, n. 35, p. 6, 2008. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/503>. Acesso em: 6 set. 2023.

OLIVEIRA, Itamar Santos. **A territorialidade evangélica-pentecostal**: um estudo de caso em São Gonçalo. Dissertação (Mestrado em Estudos Populacionais e Pesquisas Sociais. Área de concentração C - Produção e Análise da Informação Geográfica) - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE / Escola Nacional de Ciências Estatísticas - ENCE. Rio de Janeiro, p. 118. 2005.

ORO, Ari Pedro. **No Brasil as tendências religiosas continuam**: declínio católico e crescimento evangélico. Debates do NER, Porto Alegre, v. 1, n. 37, p. 69-92, 2020.

PASSOS, João Décio. **Pentecostais**: origens e começo. São Paulo: Paulinas, 2005.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 2.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

SEIBEL, E. J. **Metodologia para pesquisa hemerográfica**. Disponível em: <http://nipp.ufsc.br/pesquisas/tecnicas-depesquisa-nipp/pesquisa-hemerografica/>. Acesso em: 19 dez. 2022.